

Ouro Fino contabiliza a triste marca de 50 vidas perdidas para a Covid-19; número de pessoas contaminadas continua aumentando

O aumento no número de registro de óbitos começou a subir em nosso município a partir de 4 de janeiro, quando apenas cinco mortes haviam sido registrada. Desde então, o número de vítimas pela doença vem aumentando em média de 10 óbitos a cada mês. **Pág. 3**

Morre o ilustre ex-prefeito de Ouro Fino, Sebastião Favila, aos 89 anos

Pág. 6

Santa Casa de Ouro Fino já conta em suas instalações com o novo aparelho de tomografia doado pela Prefeitura do município



A Santa Casa de Ouro Fino recebeu no dia 23 de abril o aparelho de tomografia computadorizada adquirido pela Prefeitura, por meio de uma ação do Ministério Público do município. A previsão é que dentro de 60 dias o novo tomógrafo possa beneficiar toda a população. **Pág. 4**

Ourofinense restaura e digitaliza filme que registra o Bicentenário de Ouro Fino em 1949



A ourofinense Beatriz de Almeida Magalhães, doutora em Letras e bacharel em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais, numa oportuna iniciativa em favor da cultura e da memória de Ouro Fino, acaba de conseguir realizar a restauração e a digitalização do Cine Jornal Informativo da Agencia Nacional, cujo tema é "Ouro Fino: Festejado com brilhantismo o BI-Centenário da bonita e próspera cidade mineira". Rodado em 1949, o filme de 35 mm, com duração de 10 minutos e 28 segundos, teve como cinegrafista Osmar Assunção, Lopes da Silva como redator e Luiz Augusto como narrador. **Pág. 4**



Ouro Fino tem mais de 7 mil cidadãos vacinados contra a Covid-19; integrantes das forças de segurança e armadas do município passam a ser imunizados

Policiais

- Duas pessoas morrem em acidente gravíssimo na MG-290
- Dezenas de gados furtados na região são localizados em Ouro Fino
- Propriedade Rural é alvo de bandidos em bairro de Ouro Fino
- Dois rapazes são presos por tráfico de drogas ao serem pegos com cocaína, maconha, LSD e ecstasy em Ouro Fino
- PM de Ouro Fino prende mulher com grande quantidade de drogas no Bairro Laranjal
- Capotamento deixa uma pessoa ferida com gravidade na MG-290

Pág. 7

GAZETA DE OURO FINO agora está à venda na Papelaria Lomônaco

Nosso querido jornal se encontrará à venda, a partir deste mês, na Papelaria Lomônaco, no Centro de Ouro Fino.

Lá, além dos nossos exemplares, você encontrará também toda a linha de material escolar, artigos para escritórios, cópias e impressões, encadernação, plastificação e scanner.

Não deixe de prestigiar o único jornal impresso de nossa cidade. Adquira seu exemplar

**Papelaria Lomônaco - Rua Prefeito José Serra, 163
Tel.: 3441-3986 - Centro - Ouro Fino**

Mães

Promoção

Amores

10 MIL REAIS
EM VALE-COMPRAS

1º - R\$ 4.000,00
2º - R\$ 2.000,00
3º - R\$ 1.000,00
4º a 8º - R\$ 500,00
9º a 10º - R\$ 250,00

Amor premiado... Sua sorte dobrada

REALIZAÇÃO:
ACIA OURO FINO.

O SORTEIO SERÁ
REALIZADO DIA
14 DE JUNHO
AS 17H, NA ACIA

Namorados

DROGARIA

AMERICANA

SAÚDE

A Rede de Farmácia do seu jeito!

Loja 1
(35) 3441-3190
(35) 3441-3528
Rua Major Sebastião Pires, nº 100

Loja 2
(35) 3441-4149
(35) 3441-2653
Rua Drº Eurico Santos Abreu, nº 109

Loja 3
(35) 3441-4517
Rua Treze de Maio, nº 855

WHATSAPP
(35) 9.9958-7022
(35) 9.9883-0454

EDITORIAL

Infelizmente o Brasil parece passar longe de frear a pandemia que nesses últimos dias do mês chegou a registrar a triste marca de 400 mil mortes por covid-19. Apenas um mês e seis dias depois de completar 300 mil óbitos. Para se ter uma ideia do ritmo, os primeiros 100 mil óbitos demoraram cinco meses para ocorrer e outros mesmos cinco meses para chegar aos 200 mil. Este ano, o Brasil já registrou mais do que o total do ano passado inteiro.

Em meio a um governo questionado em CPI por sua ação na pandemia, da falta de leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) e até de medicamentos básicos usados na intubação de pacientes acometidos pela doença, o que vemos, com clareza, é que a curva de mortes tem se acelerado nas últimas semanas e alguns especialistas afirmam que o país está a caminho dos 5 mil óbitos por dia.

Estes mesmos profissionais acreditam que por mais que o processo de vacinação esteja avançando no Brasil, é praticamente impossível apontar um momento em que a população estará devidamente segura e poderá retornar à vida normal.

Em se falando de vacinação, aqui em Ouro Fino o município já registrou mais de 7 mil cidadãos que já tomaram ao menos a primeira picadinha do imunizante. Sendo a maioria deles de idosos acima de 61 anos. No número de novos contemplados nesse mês de abril, incluem-se os integrantes das forças de segurança e armadas do município que passaram a ser vacinados. Mais precisamente, 59 deles.

Em meio a esse cenário, a notícia de última hora que acalatará de certa forma os mineiros veio por parte do governador Romeu Zema, que confirmou o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 500 – por família – aos cidadãos em situação de extrema pobreza, com renda per capita familiar de até R\$ 89, conforme base de dados do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). A expectativa é de que 1,080 milhão de famílias sejam beneficiadas. A medida foi aprovada no último dia 29 pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) em primeiro turno.

De acordo com a proposta, a previsão é de que o auxílio de R\$ 500 seja quitado em parcela única em agosto deste ano, após o pagamento da última parcela do auxílio emergencial que está sendo efetuado pelo governo federal.

Voltando os olhos ainda para o nosso município, foi acolhedor ter conhecimento da notícia de que uma ourofinense, Beatriz Almeida Magalhães, tomou a nobre iniciativa de restaurar e digitalizar um filme de 1949 do Cine Jornal Informativo da Agência Nacional, cujo tema é “Ouro Fino: Festejado com brilhantismo o Bicentenário da bonita e próspera cidade mineira”. Em entrevista que você confere como todo esse processo teve início, Beatriz Magalhães revelou também que vai destinar uma cópia à Prefeitura de Ouro Fino para que interessados e estudiosos possam ter acesso a esse significativo registro, assim como fará a doação do excedente das contribuições daqueles que contribuíram para que esse restauro e digitalização fosse possível para a Santa Casa Ouro Fino.

Ilumine

Nunca misture ideologia política com ciência. Ciência é fato analisado e reprodutível, intra e interobservadores. Ideologia política cada um tem a sua. E só nos resta lamentar quando discordamos. Na maior parte das vezes é uma preferência, pois quase ninguém escolhe uma ideologia cientificamente. ‘O que seria do azul se todos preferissem o amarelo’, não é mesmo?!

Argumentos anticientíficos são na sua essência desonestos. Não se pode ir contra, por exemplo, à força da gravidade, que em nosso planeta acelera os objetos a 9,8m/s², somente porque acho que deveria ser 5,6m/s². É ilógico! Não é real!

Voltando no tempo, o Iluminismo aflorou no século XVIII na Europa, trazendo luz às pessoas, ainda sobre o domínio do binômio Igreja-Estado, que as deixou nas trevas por 1.000 anos. Veio para complementar o Renascimento literário, artístico, científico e filosófico, que ao resgatar os clássicos greco-romanos, deu início à Idade Moderna, lá pelos idos do Século XV, na Itália. Ao revalorizar a antiguidade clássica, os renascentistas recriaram o Humanismo. Os seres humanos no centro do universo, com a inteligência, beleza e a razão que lhes são únicas. Resgatou-se a dignidade da humanidade, em contraponto à teologia escravizante e amedrontadora da Idade Média.

O Humanismo, que adveio do Renascimento e do Iluminismo, mudou a história dos europeus ao colocar o homem no centro das questões importantes – Antropocentrismo. Desta forma, as ciências foram desenvolvidas, melhorando as condições sanitárias, de moradia, de vestuário e alimen-

tícias. Aqueceu-se o comércio, que trouxe riqueza para os europeus e maior expectativa de vida.

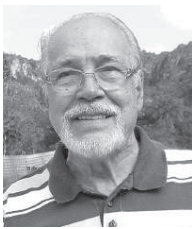
Hoje, vivenciamos de forma natural as benesses deste tempo de transformações e, lamentavelmente, muitos não dão conta que nem sempre foi assim. Os avanços científicos atuais, a tecnologia que usamos no dia-a-dia e principalmente a medicina do século XXI são frutos destes movimentos, que não pararam e continuam avançando, para o bem da humanidade.

Os anti-iluministas de hoje pecam ao atacar a razão e a ciência, renegando o bem-estar que usufruem, para finalidades pouco compreensíveis. Mas qual o motivo de tanta *fake-science*? Por que desacreditar os cientistas e a medicina, com notícias falsas, que se espalham pela internet?

Os iluministas eram liberais e criticavam o controle do Estado sobre a economia e a vida das pessoas. Propunham a liberdade econômica, sem protecionismos. A luta por uma maior autonomia humana vai de encontro àqueles que controlam e dominam seus semelhantes. Ao longo da história, a Igreja, a monarquia e os governos autocráticos sempre se beneficiaram às custas deste domínio.

O ciclo de *fake-news* mina o valor da ciência e a capacidade dos indivíduos e da sociedade de fazer suas escolhas baseadas em evidências, para seu melhor interesse. Ao incentivarmos esta prática, estamos colocando o coletivo em risco, por políticas equivocadas e lesivas. Não seja um ogro medieval, ilumine o mundo em que você vive!

Dr. Rogério de Almeida Tárzia, médico em Belo Horizonte/MG



O ano era o de 1942 ou mais um pouco e lá estava eu , menino ainda pequeno, uns oito ou nove anos, sentado num salão de barbeiro aguardando a minha vez. Eu já sabia ler e bem e, enquanto esperava, folheava a revista “Caretá”, aliás, presença obrigatória nos salões de barbeiros daquela época. De repente, minha atenção mudou de direção, saiu das páginas em que os caricaturistas da época brindavam os leitores com suas magníficas charges, para o alarido que os profissionais da barba e cabelo faziam ao ver passar em frente do estabelecimento uma linda jovem, e como se dizia na época, “um pitel”. Espichei o olhar e não pude evitar um certo orgulho ao identificar o objeto de tanta admiração e mais orgulho ainda ao comunicar aos embasbacados profissionais da tesoura e navalha que aquele objeto de tanta admiração era minha tia, irmã mais nova de minha mãe. Ganhei meu dia.

Tia Pequenina, a caçulinha da família de dez irmãos ostentava um apelido que nada tinha a ver com um minguido tamanho. Na verdade, talvez, em sua primeira infância, por ser a menor da família esse apelido carinhoso que lhe foi atribuído colou, mas colou tanto que seu nome de batismo e registro, Maria da Conceição, restou completamente ignorado por todos e, em certa ocasião, até mesmo por ela própria. Isso ocorreu, conforme relato de familiares, quando um carteiro chegou em sua casa para entregar uma correspondência endereçada a Maria da Conceição e ela, distraída, disse que não havia ninguém com esse nome, fato que a obrigou a correr atrás do carteiro ao lembrar que ela era a tal Maria da Conceição. Minha tia Pequenina era assim, muito bonita, romântica, sensível, amorosa, mas um tanto distraída.

Creio que todos nós, principalmente nos tempos infantis, somos contaminados por algum tipo de influência que pode nos plasmar para o resto de nossas vidas. Nós já nascemos com várias tendências, algumas relacionadas às artes, e quando estimuladas florescem em nosso espírito, aguçando nossa sensibilidade e espírito

Tia Pequenina

criativo. Talvez minha inclinação por apreciar, cantar e até mesmo compor melodias tenha surgido na infância em épocas das férias escolares, ocasião em que minha família se deslocava do Rio para Belo Horizonte, casa de meus avós maternos. E lá estava Tia Pequenina dedilhando o violão e cantando “Tu não se lembra da casinha pequenina...” ou “ Lua, mande a tua luz prateada...” e eu, menino pequeno, extasiado, ouvia, gostava e aprendia.

Muito jovem, bonita, os rapazes da pacata Belo Horizonte do final dos anos trinta e início dos quarenta, faziam fila na disputa de seu coração. Lembro-me de um rapaz que atendia pelo apelido de Gaucho, pois à noitinha, ao chegar ao portão e encontrar sua bela amada, minha avó, sempre zelosa, discretamente me mandava ficar perto do casal. Creio que essa foi minha primeira e única função de “estrela”. No entanto, quem levou o coração da linda jovem foi um estudante de medicina, meu futuro tio e amigo Benício.

Após o casamento com o jovem médico, que tinha o projeto de “enricar” na profissão em uma cidade do interior, minha linda tia e o marido foram bater o costado na então pequena cidade de Resplendor lá pelos lados do Vale do Rio Doce. Doutor Benício, médico e cirurgião dos mais competentes, não é que além de consultório abriu na pequena e acolhedora Resplendor uma modesta casa de saúde, mas que lhe deu suporte financeiro para voos bem mais altos. Como planejado, estava “enricando” e assim, passados alguns anos a família aportava em Vitória, a bela e promissora capital Capixaba, cidade escolhida para o pouso familiar definitivo.

Bem, após adquirir confortável casa própria, pois a família estava crescendo com a chegada sucessiva dos cinco filhos, Fábio, Heloisa, Lúcia, Berenice e Maria de Fátima, Doutor Benício, empreendedor por natureza, evidentemente com a colaboração de outros médicos, planejou, construiu e passou a administrar um grande hospital, o São José, e com o passar do tempo, investiu na construção e incorporação de edifícios e até de um hotel na linda e conhecidíssima Praia da Costa em Vila Velha. Enricou de vez.

Rota 1 – Califórnia – Parte II



Continuando a jornada pela Rota 1, na Califórnia, San Siméon ainda reservava um passeio um tanto quanto inesperado para a região: o Castelo Hearst, em plenos moldes europeus. Imponente e recheado de obras de arte e ornamentos antigos, atualmente, é um museu. Porém, em seu auge foi a moradia de um nobre da indústria de comunicação. São

mais de 165 cômodos e 127 acres de jardins, que já chegaram a até abrigar um zoológico. O castelo tem duas piscinas, a piscina de Netuno, gigante e externa, decorada com ornamentos greco-romanos e que já serviu de palco para muitas festas e recepções, e a piscina Romana, coberta e decorada do chão ao teto com mosaicos coloridos.

Mais a frente na Rota 1, chegamos na estilosa Santa Bárbara. Conhecida como a Riviera Americana, a cidade tem uma forte influência espanhola que é refletida pela sua arquitetura colonial. Com muitas palmeiras, clima agradável e belas praias, hoje a cidade é habitada por milhares de estudantes por conta de suas diversas universidades. A mais famosa, UCSB, Universidade da Califórnia – Santa Bárbara, tem 26 mil estudantes e já teve seis ganhadores de prêmio Nobel. Como consequência do ar estudantil, o que não faltam são barzinhos e baladas na cidade.

Seguindo rodovia, chegamos à cidade que tem mais de 300 dias

de Sol por ano, Malibu. Por sua lindas praias, ar puro e natureza chamativa ao redor, várias celebrações e endinheirados da próxima Los Angeles se fixaram em mansões por ali, ou compraram propriedades de veraneio. Cenário típico são as casas de dois andares construídas na beira da areia, alinhadas de frente ao mar, famosas por seriados como *Two and a Half Man* e *S.O.S. Malibu*.

Mas se fosse definir a praia dos Californianos, ela com certeza seria a de Santa Mônica, a próxima parada. Com 4,6 km de praia, a cidade tem como principal atrativo um comprido píer que avança em direção ao mar, inaugurado em 1909, que atraindo anualmente cerca de 4 milhões de pessoas. Com uma série de opções de entretenimento, como carrossel e montanha russa, o píer é uma atração para todas as idades. O restante da orla da praia também é uma atração a parte, com diversos barzinhos, jardins bem cuidados, pistas de skates, academias ao ar livre, estruturas de calistenia, ciclovias e feiras ao ar livre. Outro motivo para tanto sucesso de Santa Mônica é que ela é o término de outra célebre rota americana, a Rota 66, provavelmente a mais tradicional dos EUA, que sai de Chicago, atravessa 9 estados, totalizando 3755 km, e termina no píer da praia.

Colado ao sul, temos Venice Beach. Fundada em 1905 com o intuito de se tornar a Veneza dos Estados Unidos, o italiano Abbot Kinney concebeu um conjunto de

O tempo passa, os filhos foram crescendo e casando e eu, mesmo à distância e às vezes presente, nunca deixei de acompanhar a trajetória de vida daquela família. Assim, tanto Vitória como Vila Velha passaram a ser um dos meus locais preferidos de passeios e férias, sempre hospedando na casa de minha sempre querida tia. Foram anos e anos de convivência com meus tios e primos, fato que estreitou e muito a amizade familiar.

Deus e o tempo ditam suas leis e as gerações mais antigas vão envelhecendo para dar vez às mais novas até que o inevitável dia de todos chega. Veio primeiro para o Doutor Benício, que deixou um grande legado no campo da medicina, sendo que sua principal realização, o antigo hospital São José, hoje incorporado pelo estado, ostenta o nome de “Hospital Central Estadual Doutor Benício Tavares Pereira”, justíssima homenagem. Minha querida tia viveu ainda mais alguns anos e resgato de meu baú de lembranças dois momentos relacionados a seus últimos tempos. Num deles, com grande maestria e prazer entoava ao piano canções que embalaram sua juventude. Filmei o acontecido, pois foi emocionante. O outro, foi a última vez que a vi, estava com os dedos entrelaçados e um terço de contas negras volteando suas pálidas mãos. A serenidade do semblante em nada revelava o sofrimento de algumas horas atrás quando ainda se debatia na desigual batalha contra o inevitável momento.

Pode-se dizer que em sua trajetória de vida, minha tia teve grandes conquistas, não apenas em termos materiais, mas também familiares, principalmente na educação e encaminhamento de seus cinco filhos. No entanto, não se pode afirmar que sua vida foi sempre um mar de rosas, pois como acontece com a maioria das pessoas, também teve seus tempos de tristeza e sofrimentos. Mas, no frígir dos ovos, pode-se dizer que foi uma vencedora, principalmente porque soube enfrentar seus momentos difíceis com retidão e firmeza, sendo profundamente admirada e lembrada por todas as pessoas que tiveram a ventura de sua convivência. Eu sou uma delas.

Geraldo Affonso é membro da Academia Ouro-finense de Letras e Artes-AOLA

canais aos moldes dos de Veneza e criou um ponto turístico na época frequentado pela alta sociedade local. Com o passar dos anos sobrou somente um pequeno trecho dos antigos canais, que vale um passeio, até mesmo em gôndolas similares às italianas. Diferentemente da requintada e moderna orla de Santa Mônica, a orla de Venice Beach reúne diversas lojas bizarras de souvenirs, muitos artistas alternativos de rua e grafites hiper coloridos nos muros.

Seguimos então ao ponto final da Rota 1, a cidade de San Diego. Localizada na fronteira com o México, é a segunda maior cidade da Califórnia, atrás apenas de Los Angeles. O destino é um deleite para amantes de boa comida e das cervejas artesanais. É possível encontrar culinárias de todos os tipos, por conta das variadas imigrações do local, passando, por exemplo, pela asiática e mediterrânea. Em relação às bebidas, San Diego conta com mais de cem micro cervejarias, sendo considerada a capital norte-americana da cerveja artesanal.

Já na parte cultural de San Diego, o destaque fica por conta da *Comic Con*, conferência internacional de cultura pop. A cidade tem uma cena musical pujante, dando luz a diversos artistas famosos, como Jason Mraz. Passeios obrigatórios são o *SeaWorld*, o zoológico de San Diego e o tradicional *Balboa Park*. **João Paulo Urbano, viajante e entusiasta da vida, engenheiro de Petróleo na Petrobras. Sigam-me no Instagram (@joaourb)**

| |
|---|
| GAZET A DE OURO FINO LTDA - Fundada em 31 de janeiro de 1892 C.N.P.J. 00.755.069/0001-25 - Rua Léo Adolfo Rigoto, 90 - sala 1 - Ouro Fino - MG CEP 37.570-000 - Tel: (35) 3441-1394 - gazeta@iconecta.com.br |
| Expediente |
| As opiniões emitidas em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Proprietários: Maria Leonor Almeida Miranda e descendentes de Antônio Eloy Paulini de Miranda Diretora executiva: Çiça Ferraz Jornalista responsável: Çiça Ferraz - MTb 49.223/SP Contato Publicitário: Marthinha Reiné (35) 9 9904-5978 Tiragem: 3 mil exemplares Edição de Arte e Diagramação: Paulo Henrique (PH) (35 99907-9964) Colaboração especial, Suzete Galvão, assessoria de imprensa da Prefeitura de Ouro Fino |

‘Eu-máquina’



Você já parou para analisar sobre as consequências desses mais de 395 dias de pandemia em sua vida como um todo? Seus amigos permanecem os mesmos? Sua família continua inteira e unida? As pessoas que você ama estão ao seu lado? Seu trabalho tem lhe trazido o retorno esperado? Você tem trabalhado?

São diversos questionamentos que preencheriam laudas e laudas, e nos fazem refletir sobre como nossa estrutura foi abalada inesperadamente com esse vírus.

Nunca antes tivemos tantas crises de ansiedade, pânico, depressão, suicídio... as pessoas estão com medo e se colocam inteiras nesse sentimento 24 horas por dia.

As crianças e adolescentes finalmente conquistaram a tão desejada permanência em casa, com aulas online e pijama. Passados esse mais de um ano, a vontade de voltar ao convívio escolar cresce cada dia mais.

A maior parte das pessoas que permanece com seus empregos teve que se adaptar ao home-office ou teletrabalho, sem qualquer estrutura tecnológica para as milhares de reuniões online, lives e relatórios que ocorrem diariamente. São tantas plataformas que surgiram como um passe de mágica e fazem parte de nossa rotina todos os dias.

Há ainda a cobrança por produtividade, bom atendimento, receptividade. A carga horária, antes de seis ou oito horas diárias, não possui limites.

Sim, todos trabalham mais que o normal. De segunda a segunda, sem qualquer critério ou regulamentação que ampare o trabalhador nestes tempos pandêmicos. E o pior: não se recebe, financeiramente, nada a mais por isso, a não ser esgotamento físico e mental e o afastamento das pessoas que estão a nossa volta.

Dias atrás, em uma conversa com um amigo estudante de psicologia, me peguei pensando o quanto estou no automático com relação ao trabalho neste período de crise sanitária. Como já escrevi em edições anteriores, desde 2015 atuo home-office e sempre fui bastante organizada com relação à situação.

No entanto, esse “descontrole” da pandemia me fez querer estar ocupada o tempo todo. Conteúdos produzidos no final de semana “para adiantar aquilo que eu poderia fazer um ou dois dias depois”, materiais diagramados em pleno sábado de madrugada...

Mensagens de WhatsApp? São infinitos grupos – 80% relacionados ao trabalho, além daquelas individuais encaminhadas “para adiantar o pedido da segunda-feira”, que respondo todos os dias, ainda que no modo automático do ‘me sentir na obrigação de responder’, independentemente de ser fora do horário minimamente aceitável, final semana ou feriado. Aliás, o

que é mesmo feriado? Ninguém mais sabe!

Todos estamos sobrecarregados, mas, ao mesmo tempo, nos sentimos “obrigados” a fazer com o receio da perda (do emprego ou do ter o que fazer enquanto as horas passam em um domingo monótono). Queremos estar ocupados todos os dias, o tempo todo, em uma demonstração de dedicação e eficiência frenéticas.

Nesta última semana de abril assisti uma aula com a psicóloga Ana Magnólia, que falava aos servidores públicos sobre as consequências do teletrabalho nesses tempos de pandemia. Além de todos os diagnósticos das doenças listadas no início deste artigo, Dra. Ana me chamou a atenção quando afirmou que as pessoas se sentem “máquinas” ao aceitar as tantas cobranças; e as formas (sem o mínimo limite) com que patrões e empregados têm se relacionado neste meio eletrônico.

Imediatamente, me lembrei de duas situações onde fui chamada de “máquina” e comparada aos médicos, que precisam “estar 24 horas no ar”. Num primeiro momento, confesso, me senti supervalorizada com ambas as afirmações. Mas hoje, depois dessa conversa e da aula assistida, percebo que essa atenção excessiva para meu lado profissional tem feito com que eu deixe de lado outras questões que são tão importantes quanto o meu trabalho.

Claro que eu não estou dizendo aqui que devemos “chutar o balde” e abrir mão dessa responsabilidade ou deixar de atender/responder as mensagens ou cumprir prazos. No entanto, é preciso impor limites para que o ‘eu-máquina’ não pife em definitivo e seja abandonada às sucatas.

Se você, assim como eu, já está no automático sobre ter que responder mensagens aos finais de semana, por exemplo, pare por um momento e reflita! Onde todo esse esforço vai te levar? Você está na direção que gostaria? Eu, Caroline, confesso que ainda não tenho essa resposta...

Desacelere enquanto há tempo. Determine limites para o seu horário de trabalho, imponha regras para você! Se as pessoas te enviam pedidos de trabalho fora do horário ou dos dias da semana, a culpa é sua que permitiu que isso acontecesse! O sucesso depende do bom trabalho prestado. E se você se coloca como máquina, logo estará tão esgotado que deixará de fazer suas tarefas com o mesmo empenho, dedicação e comprometimento.

Tire um tempo para você! Desligue o celular, assista uma série, durma um domingo inteiro, esteja com as pessoas que são importantes. Mas não esteja com elas apenas de corpo presente: converse, dê atenção, tenha interesse. No final, esse é sempre o caminho sólido que temos ao longo da vida!

Por Caroline Pennachi Colombo – jornalista, c.pennachi@hotmail.com

Ouro Fino contabiliza a triste marca de 50 vidas perdidas para a Covid-19; número de pessoas contaminadas continua aumentando

Ouro Fino chega neste mês de abril contabilizando 50 vidas perdidas para a Covid-19, ante os 36 óbitos registrados no dia 29 de março. Um caso de morte pelo vírus ainda está em investigação.

O aumento no número de registro de óbitos começou a subir em nosso município a partir de 4 de janeiro, quando apenas cinco mortes haviam sido registrada. Desde então, o número de vítimas pela doença vem aumentando em média de 10 óbitos a cada mês.

Em um mês Ouro Fino registrou 267 novos casos confirmados de Covid-19, ou seja, saltou de 1.329 casos contabilizados no dia 29 de março para 1.596 pessoas

positivas para a doença, segundo o último Boletim Epidemiológico divulgado pela Prefeitura no 29 deste mês.

Mesmo sendo considerado um aumento expressivo, para relembrar, de dezembro do ano passado para janeiro deste ano, esse salto no número de novos casos foi de 510 pessoas contaminadas.

Deste total de 1.596 pessoas infectadas, 1.453 deles são de pacientes curados, outros 82 estão em isolamento domiciliar e 11 estão internados, quatro deles na Santa Casa de Ouro Fino e outros seis em hospital de referência com UTI. O número de ocupação de leitos na instituição de saúde de nosso município é de 83,3%. Já o número de pessoas



que testaram negativo para a Covid-19 somam 3.062 delas e o número de suspeitos são

de 19 casos, sendo que 18 deles estão sendo monitorados de casa.

Ouro Fino tem mais de 7 mil cidadãos vacinados contra a Covid-19; integrantes das forças de segurança e armadas do município passam a ser imunizados



Sul de Minas sai da Onda Roxa e Ouro Fino volta a flexibilizar funcionamento do comércio

De acordo com a deliberação nº 151/2021 do Governador de Minas Gerais, Romeu Zema, Ouro Fino volta a ser inserido na onda vermelha e retomou suas atividades econômicas, com restrições, desde o último dia 17.

Em reunião realizada no dia anterior no Salão Nobre da Prefeitura com o Comitê Extraordinário Covid-19, o Prefeito Henrique Wolf decidiu baixar um novo Decreto, o de nº 3906/2021, flexibilizando a reabertura de diversos segmentos da economia, como bares e restaurantes, que podem ficar abertos até a meia noite, hotéis, pousadas e clubes,

que voltam a receber seus hóspedes e sócios.

Todos os estabelecimentos devem manter a higienização correta, uso de máscaras, distanciamento social e a higienização das mãos com álcool em gel.

Em nota, a Prefeitura de Ouro Fino continuará mantendo a fiscalização a fim de garantir a saúde e integridade dos munícipes. “Tendo em vista a reclassificação das fases de funcionamento das atividades socioeconômicas de nossa macrorregião, estivemos em reunião com o comitê de combate a Covid-19 onde optamos pela flexibilização de atividades comerciais em nosso mu-



nícipio, sabemos o quanto a classe sofreu nos últimos dias e esperamos que a medida contribua para a recuperação do comércio e demais atividades, ressaltamos também a importância

das medidas de controle da pandemia, dessa forma atenuamos a contaminação e protegemos uns aos outros”, comentou Paulo Henrique Melo, Procurador Geral do Município.

Brasil, o celeiro da Covid

Uma das correntes que explicam a transmissão do vírus no Brasil não é propriamente científica, mas ideológica. É bem verdade que o governo brasileiro sempre agiu em desacordo com a proteção social em relação a essa questão epidemiológica, abrindo a discussão como uma farsa, bem ao estilo do então presidente dos EUA, Donald Trump. A essência da negacionismo, do simplismo no tratamento através de medicações inócuas, as demonstrações públicas das aglomerações sem máscara, a falta de coor-

denação do planalto, sempre justificada pela decisão do STF que delegava a governadores e prefeitos o combate à pandemia– o que não é verdade, pois a Corte não eximiu o governo federal de responsabilidade, pelo contrário, reforçou a competência dos executivos –, fizeram do Brasil preocupação internacional na proliferação de novas variantes ante o descontrole do governo.

Um fato incontestável é que Bolsonaro sempre apostou que a população não iria aderir às vacinas, pois várias vezes afirmou que jamais a

tomaria, e que a economia era, sim, vítima de uma “epidemia fabricada”, em que o vírus era um agente político para promoção de governadores e opositores. E tal pensamento de certa forma acabou impregnado na mente dos negacionistas, grande parte dos seus eleitores, muitos dos quais, diga-se de passagem, já faleceram em virtude da Covid-19.

Diz um ditado alemão que “se há 10 pessoas sentadas numa mesa, um nazista se senta e ninguém levanta, então há 11 nazistas sentados”, e é exatamente nessa linha

de pensamento que se pode avaliar a influência exercida por uma corrente ideológica que alimenta a contaminação pelo vírus.

Hoje no Brasil o grande problema são as variantes, o que torna a contaminação e a virulência duplicadas, atacando, portanto, os jovens, ao contrário de outrora, em que eram apenas os mais idosos as vítimas fatais.

A questão de saúde pública é complexa, ainda mais se tratarmos de “lockdown”, uma vez que de nada adianta restaurantes cumprirem as exigências de segurança,

sebares, festas, igrejas e aglomerações em geral não o fazem. Aliás, essa é a queixa de determinados setores da economia, e com razão.

Isto posto, resta-nos apenas uma esperança, a vacinação em tempo ágil, o que até agora não demonstra que pode ocorrer, já que o governo não acompanha a produção e a compra destas no mesmo ritmo das contaminações. Para constatar o terrível desprezo por mais de 250.000 mortes, atualmente quase 2.000 mortes por dia, nada melhor e mais triste do que uma frase de

Jair Bolsonaro em relação a essa tragédia dita esta semana: “Chega de frescura e mimimi. Vão chorar até quando?”. Pobre Brasil, um país que realmente não é para principiantes. Prova disso é ologístico General Pazuello...

Assim, enquanto a tristeza e o abandono nos empurram as lágrimas, grandes infectologistas e países oferecem seu apoio, talvez para enxugar o choro doído dos desamparados...

Fernando Rizzolo é advogado, jornalista, mestre em Direitos Fundamentais.

Santa Casa de Ouro Fino já conta em suas instalações com o novo aparelho de tomografia doado pela Prefeitura do município



A Santa Casa de Ouro Fino recebeu no dia 23 de abril o aparelho de tomografia computadorizada adquirido pela Prefeitura, por meio de uma ação do Ministério Público do município. A previsão é que dentro de 60 dias o novo tomógrafo possa beneficiar

toda a população.

A tomografia é um exame que pode detectar diferentes problemas que podem acometer o corpo humano, em especial, diagnosticar os sintomas da Covid-19, uma vez que consegue detectar as anormalidades no sistema respiratório, alvo

principal da doença.

Como informado, a aquisição do novo tomógrafo só foi possível graças a uma ação do Ministério Público de Ouro Fino, que por meio do Promotor de Justiça de Defesa do Patrimônio Público, Dr. Mário Correa da Silva Filho, conseguiu que recur-

sos públicos desviados ilícitamente dos cofres públicos durante o período entre 2009 e 2012, retornassem às contas do município.

A obra do novo espaço para acolher o aparelho na Santa Casa de Ouro Fino foi concluída no dia 4 de fevereiro e desde então pas-

sou por adaptações, como instalação de cabos e componentes elétricos e de um transformador de 300 kva.

Na ocasião da reforma da nova ala, a Santa Casa de Ouro Fino informou que a instalação do aparelho de tomografia ficará por conta da empresa IMEX,

vencedora da licitação. “Esse serviço exigirá muito cuidado e atenção. Depois de tudo pronto serão feitos testes de integridade e será acionada a Vigilância Sanitária Estadual para avaliação e liberação para uso”, finalizou a nota da instituição.

Ourofinense restaura e digitaliza filme que registrou o Bicentenário de Ouro Fino em 1949

A ourofinense Beatriz de Almeida Magalhães, doutora em Letras e bacharel em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais, numa oportuna iniciativa em favor da cultura e da memória de Ouro Fino, acaba de conseguir realizar a restauração e a digitalização do Cine Jornal Informativo da Agencia Nacional, cujo tema é “*Ouro Fino: Festejado com brilhantismo o Bicentenário da bonita e próspera cidade mineira*”. Rodado em 1949, o filme de 35 mm, com duração de 10 minutos e 28 segundos, teve como cinegrafista Osmar Assunção, Lopes da Silva como redator e Luiz Augusto como narrador.

Em entrevista à Gazeta de Ouro Fino, Beatriz Magalhães relatou que esteve na cidade em 1998 como assistente de direção de José Américo Ribeiro para o lançamento do vídeo “*Almeida Fleming: cinema, arte e paixão*”, parte das comemorações dos 98 anos do reconhecido e premiado pioneiro do cinema nacional,

o ourofinense Francisco de Almeida Fleming, carinhosamente chamado de Chiquinho, por seus conterrâneos. Foi quando Ilka Quaglia Paulini confiou a ela uma lata contendo um rolo de filme sem identificação, dizendo que se tratava do noticiário do Bicentenário de Ouro Fino, pertencente ao acervo de seu pai, Luiz Ulisses Quaglia, prefeito da cidade na ocasião da gravação.

A película foi levada para Belo Horizonte na perspectiva de ser telecinada, mas, devido ao alto custo desse processo de conversão de filmes cinematográficos em fitas VHS, permaneceu guardada, sem possibilidade de exibição. Como todas as películas de nitrato de celulose usadas até 1950, poderia se deteriorar quimicamente e mesmo entrar em combustão espontânea. Por esses motivos, Beatriz a levou no início deste ano a um escritório de digitalização, onde foi informada de que o estado de conservação estava razoável, mas o risco de danos se tornaria crítico com

o passar do tempo. Então lhe veio a ideia de promover uma ação entre amigos de Ouro Fino que viabilizasse a restauração e a digitalização necessárias.

Ficou combinado que todos os colaboradores receberão em troca uma cópia da nova edição, sendo nela nominalmente citados na consagração desse importante resgate comunitário da memória da cidade. O en-

tusiasmo cresceu tanto que o número de participantes, ganhando também a adesão de ourofinenses de coração, ultrapassou a casa dos cem, explicou Beatriz Magalhães, que vai destinar uma cópia à Prefeitura de Ouro Fino, para que interessados e estudiosos possam ter acesso a esse significativo registro, assim como fará a doação do excedente das contribuições para a Santa Casa Ouro Fino.



Prefeitura repassa de mais de R\$ 2,7 milhões à Santa Casa



A Prefeitura de Ouro Fino noticiou o repasse financeiro de mais de R\$ 2,7 milhões à Santa Casa de Ouro Fino mediante assinatura de dois convênios assinados recentemente, sem contar o pagamento mensal da conta de energia elétrica em torno de R\$ 17 mil para esta importante instituição que presta relevantes serviços à população ourofinense.

Em nota, a Prefeitura anunciou que um destes convênios é no montante de R\$ 1.935.000,00, cujo valor será repassado em nove parcelas de R\$ 215 mil mensais. O outro, assinado em caráter extraordinário, repassará o valor de R\$ 139.980,00 divididos em três parcelas de R\$ 46.660,00 que serão rateadas em comum acordo entre os municípios da região que utilizam os serviços da Santa Casa de Ouro Fino. Neste caso, explicou

a nota da Prefeitura, cada município tem seus valores estipulados de acordo com o número de habitantes.

Neste montante de mais de R\$ 2,7 milhões, a Prefeitura fez questão de incluir o repasse mensal entre janeiro, fevereiro e março deste ano de R\$ 215 mil, o que totaliza um valor de R\$ 645 mil, além do pagamento mensal da conta de energia elétrica em torno de R\$ 17 mil.

“Entendemos que a Santa Casa de Ouro Fino presta relevantes serviços a nossa população e necessita de nosso apoio e colaboração. Atualmente vivemos um momento delicado por conta da pandemia da Covid-19 e precisamos manter este forte compromisso com a saúde de Ouro Fino e consequentemente, assegurar o bem estar e a saúde da população”, comentou o Prefeito Henrique Rossi Wolf.



RECOMEÇO

Com cuidado, Olga retira o pierrô da caixa. O amarrotado na roupinha de seda amarelada não prejudica a beleza do boneco. Sem pressa, ajeita a gola de tule, onde escassas lantejoulas já sem brilho lhe dão triste colorido. Com a ponta dos dedos puxa o gorro e examina a carinha melancólica. “É um trabalho bonito. É o meu primeiro. Vai ficar sobre a cômoda. Guardarei como lembrança”, diz para si.

Em seguida, senta-se na velha poltrona no canto do quarto e deixa que as lembranças venham à tona. Começa pela morte do pai, em seguida, a responsabilidade de manter a família. Depois, o sentimento de fracasso. Finalmente, de quando desistiu da luta vã e resolveu que

era chegado o momento de ganhar dinheiro de verdade.

Marcos, seu amigo na época, ajudou-a dar o grande passo de sua vida. Falsificação de documentos para regularizar a situação de estrangeiros que desejavam permanecer no país. Certidões de casamento, carteiras de identidade, passaportes, vistos, etc. E dizia aos amigos: “É claro que para viabilizar o negócio preciso de contatos nos setores responsáveis. Mas o que é que o dinheiro não compra?” Olga montou um império. Escritórios em Nova York e Hong Kong. Os clientes na sua maioria eram chineses. Pagavam bem. De cinco a dez mil dólares por passaporte.

Sorri diante da lembrança do luxo em que vivia. Man-

são em condomínio da Barra, jantares chiquérrimos, roupas da melhor grife e cinco carros do ano na garagem. Os amigos? Chovia de montão. Viagens? Inesquecíveis.

Era uma manhã como outra qualquer. Olga ainda dormia quando eles invadiram a casa. Policiais federais traziam o mandado. Soube depois que Marcos, de quem se afastara por desavenças nos negócios, havia feito a denúncia. Ele tentara o mesmo esquema em São Paulo. Foi preso.

Condenada, Olga cumpriu cinco anos na Penitenciária de Bangu. Quando saiu, a única irmã morava no exterior e a mãe estava morta.

Olga levanta da poltrona. Examina-se no espelho: rosto sulcado, cabelos grisalhos

e pequenos olhos atrás das grossas lentes. A realidade a deixa contrariada. Diz baixinho: “Velha e, além de tudo, pobre”. Pensa nos bonecos que faz e vende para se sustentar. Aprendera a arte na penitenciária de Bangu. “Não agüento mais viver assim”. Sorri ao se lembrar do telefonema que recebera logo cedo. Foi de Ricardo, seu antigo braço-direito. “Ainda bem que Ricardo ligou. Ele me deu vida. Estou doida para saber que negócio ele quer me propor.

“Chega de mediocridade. Agora vou à luta!”, diz para a imagem projetada no espelho, que neste momento se torna mais nova e mais bonita.

Anna Maria de A. Kelly. Membro efetivo do Clube da Letra do Rio de Janeiro e membro correspondente da Aola

O homem enfurecido no sofá da sala

Posso não ser um expert em informática, mas alguma coisinha sei resolver num computador. Dessa feita um amigo me pediu para dar uma olhada em seu micro que teimou em ficar uma tela azul no monitor e não sumia.

A casa era pequena e o computador ficava num quartinho minúsculo. Enquanto ligava o computador escutei um vozeirão que vinha da sala ao qual levei um tremendo susto:

- Você está louca! Não acredito que vai ter coragem de fazer isso?

Aquele berro me fez gelar, alguém estava discutindo na sala.

Meu amigo calmamente sorri sem graça:

- Não liga não. É só meu pai. Tentei me concentrar no-

vamente no computador e a tela azul no monitor quando novamente os berros são mais intensos:

- Sempre soube que fazia essa cara de santa, mas é uma... descarada!

Caramba! O homem devia estar muito irritado para estar xingando alguém dessa forma. Será que era sua filha ou quem sabe sua esposa?

A discussão na sala continuava com o homem xingando sem parar:

- Não acredito que você teve coragem de fazer isso com sua irmã! Ela sempre confiou em você. Esteve com você nos momentos difíceis!

Realmente a situação era delicada. Que chato estar justamente no meio de uma discussão de família. Meu amigo, entretanto, tenta me acalmar.

- Liga não. Meu pai é assim mesmo, costuma xingar por qualquer coisa.

Mas aquilo não parecia qualquer coisa, pelo jeito a irmã devia ter sacaneado muito a outra para o pai estar enfurecido.

- Agora me vem com essa cara de choro pedir perdão! Você não merece perdão sua lambisgoia! Merece é um castigo... uma surra!

Danou-se. O homem iria bater na moça, os vizinhos iriam chamar a polícia e eu ali naquela casa teria que dar explicações. Ser testemunha.

Finalmente consegui reiniciar o computador e ele volta ao normal.

Meu amigo ficou muito agradecido e eu não via a hora de sair daquela casa.

Ao passar pela sala, jáesperando encontrar uma cena

de discussão e choro, apenas vi um homem deitado no sofá da sala assistindo TV.

- Boa tarde. Você que veio consertar o computador do meu filho?

- Sim senhor, já está consertado.

Não tinha mais ninguém ali e o pai de meu amigo era tão lúcido e calmo.

Quando abri a porta da sala, acaba os comerciais da TV e a novela mexicana recomença no SBT. Dois personagens estão discutindo na tela e o homem no sofá aponta o dedo para a TV. Ameaça jogar o chinelo no monitor e xinga sem parar a personagem má da novela:

- Traidora! Onde já se viu sacanear a irmã! ...

Rodrigo Alves de Carvalho nasceu em Jacutinga é jornalista, escritor e poeta

Odes às estações

Em festa o excelso canteiro
Quando as abelhas recolhem
Ao toque do maior Jardineiro
Das rosas e lírios o pólen
As flores também choram
Deitam pétalas ao chão
São lágrimas que coloram
O murcho pôr da floração
No ir-se das primaveras
Ocaso dessas estações
Revivem os pós das anteras
Para as novas gerações

Do universo o airoso indício
Que anuncia o vir do verão
Do ano mais um solstício
Prenúncio da nova estação
Pássaros em redemoinhos
Saúdam o esperado calor
Tremem leitos e ninhós
Impulsos ardentes do amor
Há tardes de chuvarada
De pouca areia a ampulheta
O cheiro de terra molhada
Regala o sul do planeta

Sob ventos amornados
Há o mês dos casamentos
E dia dos namorados
Dos bosques nus só lamentos
Embate entre o claro e o escuro
Noites mais longas que os dias
Fraquejo implacável do muro
Que limita as áreas sombrias
Tapetes de folhas amarelas
Voadas sem asas do galho
São naturais aquarelas
Do chão colorido o agasalho

Sem o verde dos tempos idos
Mostra a face o algoz inverno
Verdugo dos mais vividos
Dos desvalidos o inferno
Os galhos se alteram em lenha
A lenha se destrói na chama
O fogo por mais que se o tenha
Não aquece a alma que clama
Mas que se diga e aponte o mal
No futuro muito frio nem tanto
Consequência da quentura mundial
Imprudência do homem portanto

Aloysio Kelly

Abre a porta, meu amor

Abre a porta, meu amor
Não vês que estou batendo
As batidas vão sumindo
À medida que a esperança
De teus passos vindo
Comigo vão morrendo
Eu sou o poeta batendo
Sem ti não terei fama
Serei inspiração morta
Mas em minha mão dolorida
Estará sempre escrito
A palavra que eu dizia
Enquanto em sua porta
Chorava e também batia

Poeta José Ronaldo Rastelli. Todas as poesias de autoria desse poeta estão registradas em cartório

Humanisno

Enquanto
num passado
distante
encontra-se
vida em Marte
Enquanto
num futuro
distante
encontra-se
Planetas
Habitáveis
Lamentamos
Aqui
do vizinho
Por fazer xixi
no portão.

José Ribeiro de Miranda

Perguntar não ofende

Se esta vida é passageira e sofrida e a outra, para os justos, um eterno paraíso, tomo a liberdade de perguntar aos cristãos autênticos e que vivem com os mandamentos divinos: Você quer morrer? Não responda a mim, responda aos seus “botões”. Mas responda com sinceridade íntima como se estivesse sob a manta dos atos litúrgicos.

Se você respondeu “não”, falta a sua pessoa ainda muita fé para se igualar a fé dos muçulmanos, homens bombas que se matam na inabalável certeza da compensação a receber na vida eterna.

Plínio Miranda é membro da Aola

Crônicas Ourofinenses

A arte é a missão mais sublime do homem, ela é o exercício do pensamento que procura entender e fazer compreender o mundo. Augusto Odim, escultor francês do final de 1800 início 1900.

Mesquinharia 1. Os ourofinenses estavam felizes com a recuperação do prédio da Escola de Bueno Brandão para a cidade. A restauração ficou linda. Todos pensavam que lá iria ser o **Centro Histórico de Ouro Fino**. Um local para contar a nossa história, **colaborando com o aprendizado das crianças, população** em geral e turistas. Mas, de repente, a Secretaria de Educação alegando que a maior parte do dinheiro saiu de sua pasta, deixaram o Prédio dos Capuchinhos e invadiram o prédio e o transformaram em um banal escritório. Prédio do Bueno Brandão é um local que muito podia colaborar com o turismo, com os estudantes e com a população local, refazendo o orgulho de ser ourofinense. Mas não, eles **desapropriaram o direito do cidadão de ter um local que nos representasse**. Onde esta a nossa história? Alguém sabe? Os professores sabem? Eles alegam que o dinheiro saiu da pasta da Cultura, mas afinal **este dinheiro saiu do povo. Fruto dos nossos impostos que pagam inclusive o salário das pessoas que estão lá**. Mas logicamente aqui em Ouro fino o poder **não emana** do povo e sim de uma classe com seus pequenos poderes, pensa ser dominante e sempre nos desmoralizam e

nos mostra que não terem nenhum amor pela cidade e respeito pelo povo. **Usam o nosso dinheiro** ao seu bel prazer e não temos nenhum retorno. Mesquinharia pura. Ouro Fino é uma das mais antigas cidades de Minas e nossa história foi perdida. **Por pessoas que sempre trabalharam contra e continuam trabalhando contra ela. Contra nós**. E nós impotentes vemos nossa cidade desfalecer e a cada dia mais um golpe na população que sempre **paga tudo** e não tem direito a nada. **Talvez um acordo** seja possível, **pois, se a cultura pertence a educação** não seria **nobre e digno da Educação oferecer o prédio do Bueno Brandão para que se tornasse uma expressão de nossa história?** Um centro de aprendizado de nossa história com nossa linha do tempo, sem aqueles horríveis e grosseiros painéis que não dizem nada. (Ver o exemplo de Mogi Mirim , a linha do tempo deles é bem feita) delicada e informativa). Quem tem conhecimento para isto é historiadora a Romilda Gomes, do Departamento de Patrimônio. De seus primórdios até os dias de hoje. Seria bom também que possamos ter uma sala para exposições temporárias, local para palestras. Ouro Fino nunca teve. Lá podemos mesmo ter também um local para pequenos espetáculos. E o Gelec é de quem? La não poderia ser uma casa de espetáculos?

Ninguém da cidade ainda sabe direito quantas pessoas estão trabalhando como coordenadores de cultura e

turismo. Um, dois, três, quatro, cinco? E o que eles estão fazendo? Mesmo em tempo de pandemia muito pode ser feito. Um dos exemplos vem de **Inconfidentes**, que organizaram um concurso público e uma exposição de fotos da cidade. Parece que os uns se inspiraram. Em inconfidentes também fizeram um convênio com o Senac para o desenvolvimento do turismo rural. E nós? Temos este convênio? Pergunto aos 1,2,3,4 e 5 coordenadores? Quantas estátuas têm na cidade? Quantos pontos turístico temos? Quando fui coordenador de cultura fiz o passaporte cultural da cidade que tem uns dois exemplos na biblioteca municipal. Ouro coisa que deve ser feito. Um mapeamento dos pontos culturas, dos produtores culturais, etc. E estes 1,2,3,4,5 conhecem a Caixa Preta? Uma obra de arte com centenas de outras obras de arte, inigualável no Brasil. O Gustavo de Carvalho tinha um projeto de fazer um concurso de música sobre Ouro Fino, que pode ser feito em live. Afinal Ouro Fino é conhecido por uma música, seria bom desenvolver esta atividade. Adriana Pennacchi esta desenvolvendo um belo projeto sobre mascadas e si...E por aí vai, tenho outras dezenas de sugestões se precisarem.

Mesquinharia 2. O jardim da Igreja Matriz ficou lindo, mas é outro espaço inútil que não pode ser usado pela população. Não tem brinquedo para crianças, não tem academia ao ar livre, não tem um bar e banheiro e nem água para se beber. Mais uma vez temos de olhar

o exemplo de Inconfidentes. **Mesquinharia 3.** Quando o Calçadão estava sendo feito fui com o Toninho Miguel e o Dorival escolher um local para a instalação da escultura de Luiz Gonzaga. Escolhemos um local entre duas varandas do Éden Clube, pois lá ele tinha feito seu primeiro espetáculo. Dias depois a arquiteta do projeto veio me dizer que lá seria impossível porque eles tinham planejado um pergolado naquele local. (Um pergolado que parece galinheiro). Fazer um Calçadão foi um projeto ousado, mas o resultado é deplorável. Sem graça, sem beleza, sem conforto e sem amor. Inútil, não atrai ninguém e o Luiz Gonzaga fica trancado no Bueno Brandão impossibilitando as pessoas de tirarem uma foto, como planejado. **Dr. Henrique, Dr. João e vereadores salvem-nos por for favor. Vamos dinamizar esta cidade.**

Uma sugestão aos nossos governantes: prefeito, vice e vereadores. O livro **Cidade de Exigência**, escrita por três pesquisadores que desenvolveram um método para **transformar a realidade dos municípios brasileiros** tais como Ouro Fino que ainda vivem na economia rural, perdemos nossa história, que não acompanhamos o progresso e que pouco oferecem a população e nem ver uma saída para nossa querida cidade. O livro deve ser lançado em breve, mas já pode ser encontrado no www. cidade exelente.com.br.

Emanuel de Gusmão é artista plástico e membro da Aola

Conselho Tutelar recebe as chaves do novo veículo doado por meio de emenda parlamentar



Na manhã de 15 de abril o Prefeito Henrique Rossi Wolf entregou em mãos as chaves do novo veículo zero quilometro doado ao Conselho Tutelar de Ouro Fino.

De acordo com nota da Prefeitura, o automóvel chegou em março, entregue por Maria Eugênia, representante do Deputado Federal Júlio Delgado, do PSB, responsável pela emenda destinada para a compra do automóvel.

Paulo César Lopes, presidente do Conselho Tutelar, acompanhado dos conselheiros Eduardo Aparecido

Farias, José Luiz Rosa Lopes e Pedro Eugênio Ribeiro estavam na ocasião do recebimento das chaves.

“Agradecemos o Deputado Federal Júlio Delgado por este importante instrumento de trabalho que será muito valioso para os nossos conselheiros tutelares, os auxiliando no dia a dia. Esse órgão é muito importante porque ele tem a atribuição de zelar pelos direitos da criança e do adolescente seguindo as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente”, disse o Prefeito Henrique.

Grupos de proteção e voluntários instalam ecobarreiras no Rio Mogi Guaçu no Bairro da Ponte Preta; encostas do Ribeirão Ouro Fino passam por limpeza

O Grupo de Proteção e Preservação Ambiental Guardiões do Rio Mogi Guaçu, em conjunto com a Aprimof (Associação dos Amigos e Protetores do Rio Mogi Guaçu e seus Afluentes de Ouro Fino), a H2O Soluções Ambientais e moradores locais, instalaram no dia 24 de abril uma barreira ecológica flutuante de 30 metros em um dos trechos do Rio Mogi localizado no Bairro da Ponte Preta, em Ouro Fino.

Denominadas de ecobar-

reiras, essa solução consiste na contenção de lixo flutuante que é lançado ou muitas vezes despejados em regiões hídricas, poluindo e até mesmo acabando com a vida aquática daquele local.

As ecobarreiras são feitas a partir de materiais reciclados, como, por exemplo, garrafas PET. A ideia é conter tais resíduos que são despejados nas águas dos rios e encaminhá-los para centros de reciclagem.

Limpeza do Ribeirão Ouro Fino

O Departamento de Limpeza Municipal realizou pela segunda vez neste ano o serviço de manutenção das encostas do Ribeirão de Ouro Fino. A equipe de limpeza esteve ao longo do Ribeirão fazendo o trabalho de roçagem das margens que ficam no entorno do rio.

“É a segunda vez no ano que fazemos essa manutenção no Ribeirão. Já roçamos de ponta a ponta uma vez,

e agora na segunda vez já concluímos 80% da roçagem. Logo vamos deixar 100% roçado”, disse Daniel Egídio, Chefe do Departamento de Limpeza Municipal informando ainda que a ação tem como objetivo impedir o crescimento excessivo da vegetação no local que dificulta o escoamento da água, prevenindo enchentes e garantindo a manutenção da limpeza pública.



Morre o ilustre ex-prefeito de Ouro Fino, Sebastião Favila, aos 89 anos



Morreu no último dia 7, aos 89 anos de idade, **Sebastião Favila**, ex-prefeito do município de Ouro Fino entre 1973 a 1976. Senhor

Tião, como era carinhosamente conhecido, era casado com Maria da Glória Freitas e deixa os filhos Sérgio, Sebastião, Paulo e Cássia, além de noras, genro e netos.

Diante do ocorrido, a Prefeitura Municipal de Ouro Fino decretou luto oficial de três dias em memória deste grande homem que fez parte da história de nosso município, realizando importantes obras, atuando com seriedade, brilhantismo e honestidade, não medindo esforços para alcançar os

objetivos almejados em prol dos munícipes, como muito divulgado nas redes sociais.

“A Prefeitura de Ouro Fino, em nome do Prefeito Henrique Rossi Wolf, do Vice-Prefeito João Giordani Neto e Servidores Municipais se solidariza com a família e amigos e manifestam o mais profundo pesar pelo falecimento do Excelentíssimo Sr. Sebastião Favilla”, declarou nota oficial da Prefeitura.

A Câmara Municipal de Ouro Fino também decretou luto de três dias e

publicou portaria em razão de sua passagem “considerando o consternamento geral dos nobres colegas vereadores e servidores desta Casa e o sentimento de solidariedade, dor e saudade que emerge pela perda de um cidadão querido e estimado por toda a população ourofinense; além do ex-prefeito ser pai do Senhor Sérgio Favilla, ex-vereador e ex-presidente desta Câmara Municipal”.

À família enlutada, nossos mais sinceros sentimentos.

A Saúde Psíquica da família em tempo de pandemia

Na continuidade de algumas pistas no enfrentamento da pandemia são apresentadas mais algumas que auxiliarão as famílias a estabelecer mais qualidade de vida psíquica nas suas relações. Abaixo estão elencadas essas pistas:

1. Filtrar a busca por notícias. Precisamos ser seletivos na busca por informações. Os mesmos dados e fatos são transmitidos por alguns veículos de comunicação não com o objetivo de orientar, mas de forma sensacionalista, para causar impacto, de modo a ter audiência. Há o fenômeno das *fake news*. A mente precisa de alimento saudável. Os programas e informações sensacionalistas e pouco científicos fazem muito mal. Devemos nos proteger e proteger, sobretudo, as pessoas mais frágeis, dentre elas as crianças, pessoas idosas e doentes. Estes conteúdos causam mal ainda maior em alguns horários, como antes de dormir. Podem contribuir para piorar a qualidade do sono, e para a produção de pesadelos. Concretamente, é aconselhável definir quais canais de informação seguir,

e em que horário buscar informações.

2. Distanciamento físico e proximidade afetiva. O distanciamento físico precisa ser observado, mas com o cuidado de preservar os laços afetivos. Um mal a ser combatido é a solidão, sobretudo pelo fato de se estar habituado à vida de comunidade, ao relacionamento intenso e afetuosos. Devemos nos programar para continuar preservando o contato regular com as pessoas próximas, utilizando os muitos recursos que temos à disposição, esta medida nos fará bem e também, de maneira igualitária, fará bem às pessoas com as quais nos relacionamos. Pensemos nos amigos e familiares, nas pessoas doentes e solitárias, nos enlutados. Estejamos atentos às datas significativas para cada um deles, oferecendo-lhes o calor de nossa presença. Neste aspecto se confirma o princípio segundo o qual “é dando que se recebe”. Só quem cultiva gestos de amor se sentirá bem quisto e amado.

Psicólogo Antônio Cássio Vaz - CRP 04/47832

Falecimentos

| | | | |
|---|---|---|---|
|  | 31/3 – Antônio Hugo Germiniani – 78 anos |  | 12/4 – Paulo Augusto Bento – 43 anos |
|  | 31/3 – Aparecido Januário – 74 anos |  | 13/4 – Augusto César Franceli – 62 anos |
|  | 1/4 - Marco Antônio Munhoz Mendonça – 58 anos |  | 14/4 - Joaquim Aparecido Moisés |
|  | 1/4 – Maria Tereza de Almeida – 78 anos |  | 15/4 – Altair Honório Correa - 64 anos |
|  | 4/4 – Benedito Amador Moreira – 88 anos |  | 18/4 – Maria Aparecida Silva de Lima – 64 anos |
|  | 4/4 – José Aparecido do Carmo – 60 anos |  | 19/4 – João Polovanick Junior – 60 anos |
|  | 5/4 – Lázaro Dias dos Santos – 50 anos |  | 19/4 – Maria Aparecida de Oliveira Borges – 80 anos |
|  | 7/4 – Jair Rubim – 70 anos |  | 22/4 – Benedita Marcos dos Reis – 89 anos |
|  | 7/4 – Thais Isabel Cristina Domingues Moreira – 33 anos |  | 23/4 – Amadeu Antônio dos Santos – 90 anos |
|  | 7/4 – Sebastião Favilla – 89 anos |  | 24/4 – José Ceccon – 87 anos |
|  | 8/4 – Joaquim Julião - 64 anos |  | 26/4 – José Tomaz Neto – 81 anos |
|  | 9/4 – Maria Julia Bento Ribeiro – 50 anos |  | 26/4 – Maria Leda Garbi – 82 anos |
|  | 12/4 – Beatriz Alves – 80 anos |  | 26/4 – Jairo David dos Santos – 36 anos |
|  | 12/4 – Márcio Heleno N. de Assis – 43 anos |  | 28/4 – Antônio Flávio Terra – 64 anos |

Duas pessoas morrem em acidente gravíssimo na MG-290

Um acidente gravíssimo ocorrido no dia 7 de março na Rodovia MG-290 tirou a vida de dois caminhoneiros. Um deles é o empresário ourofinense Jair Rubim,



proprietário do Posto de Combustível Centenário, localizado no bairro de mesmo nome em Ouro Fino.

O acidente ocorreu entre o trecho de Inconfidentes

e Borda da Mata, próximo a entrada do Espaço Country. De acordo com a Polícia Rodoviária Estadual, um dos motoristas teria invadido a contramão e batido de frente

com o outro caminhão, que seguia no sentido contrário.

O motorista do segundo veículo envolvido, que não teve seu nome divulgado, também morreu no local.



Dois rapazes são presos por tráfico de drogas ao serem pegos com cocaína, maconha, LSD e ecstasy em Ouro Fino



Dois homens suspeitos por tráfico de drogas foram presos em Ouro Fino. De acordo com a Polícia Militar,

foram apreendidos com eles uma porção de cocaína, dois quilos de maconha e mais 14 buchas da mesma droga,

16 unidades de LSD e uma porção de ecstasy.

Segundo a Polícia Militar, também foram apreendidos com os suspeitos, de 19 e 32 anos, no dia 8 de abril, cinco celulares, uma balança de precisão, um carro utilizado na tentativa de fuga e o material de embalagem das drogas.

Segundo os policiais, os suspeitos foram identificados após um carro desobedecer ordem de parada e ao ser abordado na avenida Delfim Moreira. Conforme a PM, dois

dos três ocupantes desceram do veículo na tentativa de escapar do flagrante.

A equipe de inteligência foi acionada e foi efetuada, posteriormente, a prisão de dois autores. Ainda segundo a PM, o homem de 19 anos resistiu a prisão de forma agressiva e feriu um dos policiais. O terceiro suspeito, de acordo com a polícia, é um rapaz de 18 anos. Ele não havia sido detido até a última atualização desta reportagem. **Fonte:** G1 Sul de Minas

Dezenas de gados furtados na região são localizados em Ouro Fino

A Polícia Militar de Ouro Fino conseguiu localizar dezenas de gados furtados da região e prendeu um homem no dia 6 de abril.

A ação aconteceu após o registro do furto de gados em uma propriedade rural e os militares realizarem diligências e abordarem durante a madrugada um caminhão transportando um touro e duas vacas e qualificarem todos os ocupantes do veículo e sem provas de crime, liberarem os envolvidos.

Ainda durante a madrugada do primeiro fato, os militares começaram a realizar levantamentos para descobrir de onde aqueles gados que estavam sendo transportados haviam sido desembarcados.

Os policiais militares, junto com o investigador Pacífico, localizaram a propriedade

sendo uma área arrendada por um cidadão no município de Ouro Fino, divisa com o Bairro Guine, em Monte Sião.

Com a ajuda de policiais de Inconfidentes, as equipes adentraram na propriedade e permaneceram no local até o amanhecer, a fim de evitar que os animais fossem retirados ou até mesmo abatidos e ocultados.

Ao amanhecer, com a chegada do investigador, bem como algumas vítimas de furto de gado bovino, houve o reconhecimento de alguns animais por parte das vítimas.

Investigações deram conta de que uma pessoa teria arrendado o local e que seria então o proprietário dos animais. Novas ações foram realizadas pela Equipe de Patrulha Rural e conseguido localizar o homem, sendo

um pecuarista de 46 anos, residente em Monte Sião.

O autor relatou aos militares que teria recebido a ligação de um cidadão, perguntando se o mesmo desejaria adquirir algumas criações e o autor alegou aos militares que não poderia ficar com as criações, pois não teria dinheiro vivo para fazer o pagamento, porem os animais teria sido deixados lá por volta das 16 horas do dia 4 de abril.

Esse cidadão preso foi abordado próximo ao bairro Mococa e os militares constataram ainda que a sua CNH é falsa.

Uma vítima que esteve no local informou aos militares que quatro gados furtados de sua propriedade estavam misturados com outros. Uma outra vítima também reconheceu e comprovou

o furto de quatro animais sendo um Touro Black Angus, duas novilhas Nelore e uma novilha Girolanda.

Outras vítimas se fizeram presentes no local e constataram também que alguns de seus animais furtados estavam na mesma propriedade.

O cidadão recebeu voz de prisão em flagrante pelo crime de receptação e também documento falso e foi encaminhado a Delegacia de Polícia Civil de Ouro Fino. **Fonte:** Tô no Giro

Os gados furtados ficaram sob responsabilidade de uma pessoa e as fotos estão disponíveis para reconhecimento na página do Portal de Notícias Tonogiro no facebook (clique aqui) e se identificado algum animal, deverá ser informado a Polícia militar de Ouro Fino pelo telefone 35 3441-1491.

Propriedade Rural é alvo de bandidos em bairro rural de Ouro Fino

Uma propriedade rural foi alvo de bandidos na noite de 22 de abril em Ouro Fino. O crime aconteceu no Bairro de São Jose do Mato Dentro, onde elementos armados renderam no interior da propriedade um casal com idades de 68 e 67 anos e anunciaram o assalto.

Três homens chegaram ao local por volta das 19h30, quando invadiram a cozinha do imóvel com o rosto coberto por tecido e usavam máscaras utilizadas atualmente, portando armas pequenas cada um.

Os elementos obrigaram o casal a sentarem em uma antessala e ali permaneceram rendidos por uma hora com uma arma apontada para eles. Outros dois elementos reviram toda a casa levando do imóvel joias, bolsas, quatro relógios, perfumes e

produtos de beleza.

Os marginais disseram no interior da residência que queriam levar um dos carros da família para a fuga e para isso trancaram o casal no banheiro do imóvel e ameaçaram retornar ao local se as vítimas acionassem a polícia antes de duas horas da fuga. Um veículo Fiat Mobi na cor branca, com placas RFI-6B49, foi levado.

Após algum tempo presos dentro do banheiro, uma das vítimas conseguiu quebrar uma janela de vidro e sair do local onde teve acesso ao resto do imóvel e acionou a Polícia Militar.

O fato foi repassado a todas as cidades da região e um grande cerco bloqueio foi realizado. Infelizmente os autores e nem os pertences foram localizados. **Fonte:** Tô no Giro

Viatura da Polícia Civil de Monte Sião capota na MG 459



Uma viatura da Polícia Civil de Minas Gerais capotou na noite de 15 de abril na altura do KM 18 da Rodovia MG 459, que liga Ouro Fino a Monte Sião.

Um investigador da Polícia Civil de Monte Sião estava no término de uma diligência, retornando da escolta de um preso para o presídio de Santa Rita do Sapucaí, quando foi surpreendido por um animal de médio porte no meio da rodovia.

O motorista na tentativa de desviar do animal acabou perdendo o controle direcional do veículo e indo

em direção de um barranco e retornando para a pista de rolamento capotado e parando com o veículo com as quatro rodas para cima no sentido a Ouro Fino.

Uma mulher que passava no local informou aos militares que a cerca de 300 metros antes do acidente, no sentido de quem seguia de Ouro Fino para Monte Sião, tinha várias capivaras na pista.

O investigador não sofreu ferimentos e foi orientado a passar no Pronto Atendimento Municipal para constatar sua integridade física. **Fonte:** Tô no Giro

PM de Ouro Fino prende mulher com grande quantidade de drogas no Bairro Laranjal



A Polícia Militar de Ouro Fino deu cumprimento a um mandado de busca e apreensão no dia 12 de abril em uma propriedade rural localizada no Bairro Laranjal. Uma mulher de 22 anos foi presa com uma grande quantidade de maconha.

Informada do cumprimento do mandado e na presença de duas testemunhas, o local foi todo averiguado e no quintal próximo da casa onde ela reside, a 20 metros da co-

zinha, foi encontrado uma sacola contendo um tablete de tamanho considerável de maconha e 113 buchas da mesma substância já embaladas unitariamente em saquinhos, prontas para o comércio, além de vários outros saquinhos para embalagem da droga.

Foi apreendido ainda um aparelho celular pertencente à autora, que declarou desconhecer a origem da droga e que prefere falar somente em juízo.

Capotamento deixa uma pessoa ferida com gravidade na MG-290



Um grave acidente deixou um autônomo de 35 anos gravemente ferido na tarde de 18 de abril na altura do KM 51 da Rodovia MG-290

em Ouro Fino.

As informações são de que o motorista teria perdido o controle do veículo Fiat Strada, subindo em um canteiro

as margens da rodovia no sentido Ouro Fino/Inconfidentes, capotado e parado do outro lado em uma estrada vicinal de acesso à Rodovia.

A Polícia Militar Rodoviária atendeu a ocorrência e acompanhou o socorro da vítima que estava sozinha no veículo pela equipe do SAMU. O estado dele no momento dos fatos era grave devido uma fratura exposta em uma as pernas, sendo imediatamente encaminhado para o Hospital Samuel Libânio em Pouso Alegre.

Em sociedade

Por Marthinha Reiné

Aniversariando



☆ No dia 2 de abril, **Benedito Mervy Colombo (Didi)** completou mais um ano de vida. Em seu segundo ano pandêmico de comemoração, Didi celebrou com os amigos e familiares por meio de chamadas de vídeo e telefonemas cheios de carinho, principalmente vindos das filhas Caroline (em Campinas/SP) e Marianne (em Paulínia/SP), e também das netas Thalita e Rafaela. Parabéns Didi!

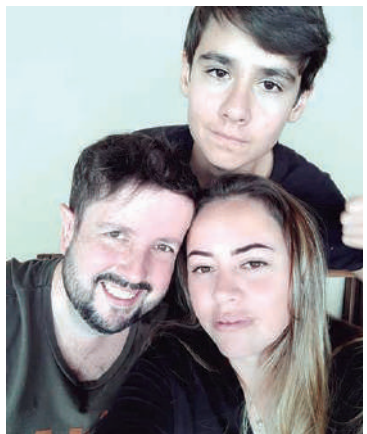


☆ Dia 16 a linda **Carolina Mendonça Felipe Miranda Junqueira** completou seis aninhos de vida para alegria de seus pais Natália e Caio e de seu irmão Gregório. No mesmo dia, **Caio Miranda Junqueira** também celebrou mais um ano de vida. Aos aniversariantes, os parabéns da Gazeta de Ouro Fino!



☆ Uma das fundadoras da Sereista Luiz Rodrigues, dona **Cida Leal** e a sua filha, a querida jornalista **Luciana Leal**, comemoram em família mais um ano de vida. Dia 3, dona Cida completou 88 anos esbanjando saúde e alegria, enquanto dia 7 Luciana soprou velinhas por mais esta primavera em sua vida.

☆ Quem também soprou velinhas e cantou o tradicional "Parabéns pra Você" foi **Miguel Floriano**, que neste ano celebrou 15 anos de vida no último dia 15. O jovem rapaz é filho da querida Rafaela Floriano, que ao lado do esposo, Luciano Beghini, comemoram essa data tão especial na vida do Miguel.



☆ O advogado e provedor da Santa Casa de Ouro Fino, **Octávio Miranda Junqueira**, celebrou mais uma aniversário ao lado da esposa, Raphaella Guimarães Junqueira e dos filhos Catarina, Francisco e Estela.



☆ Parabéns ao jornalista e amigo **Dorival Santos Junior** que comemorou no dia 20 de abril mais um ano de vida. A celebração foi ao lado da esposa, a contagiante Josana Bertoldi, a Jô Galera, dos filhos e noras e a turma do Bertold's Sushi Bar.



☆ Dia 26 quem não se conteve de tanta alegria ao receber o abraço da esposa, Ana Paula Fernandes Medau e do filhote Mateus foi o querido **Marcus Antônio Medau**, aproveitou também para parabenizar a sogra, Maura Fernandes, que também celebrou mais um ano de vida no dia 26. Saúde e muita paz aos dois grandes amigos.



☆ No dia 5, **Joaquim de Castro Azevedo**, comemorou mais um aniversário ao lado da esposa Marcela e dos filhos Henrique e Luíza, na cidade de Jundiá onde residem. Parabéns Juca! Muita saúde e prosperidade!

Vereador Paulo Henrique Chiste se reúne em Brasília com Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas



☆ O vereador **Paulo Henrique Chiste da Silva** (PL) esteve em Brasília/DF no último dia 23 de abril para uma reunião no Ministério da Cidadania, mais precisamente na Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, em busca de orientações a cerca desse tema tão pertinente em nossa sociedade e das possibilidades ofertadas pela pasta que possivelmente poderão vir a contribuir com a ONG Casa do Oleiro, de Ouro Fino, que presta atendimento na área.

Segundo o edil, ele foi recebido pelo Secretário Nacional, Dr. Quirino Cordeiro Junior, responsável pela pasta e "que vem realizando um excelente trabalho, digno de reconhecimento da sociedade brasileira".

"Gostaria de externar meu agradecimento ao Dr. Quirino pela atenção dispensada a esse vereador e por nos subsidiar com informações a cerca do universo das drogas e das possibilidades ofertadas pela Secretária Nacional que possivelmente poderão ser utilizadas na Casa do Oleiro. Meu agradecimento também a Cláudia Gonçalves Leite, Secretária Substituta e Diretora de Prevenção, Cuidados e Reinserção Social, que participou da reunião também nos subsidiando com informações e por se colocar a disposição da Casa do Oleiro e desse edil", disse o vereador acrescentando também que foi sugerido ao Secretário a criação de uma Frente Parlamentar de Prevenção às Drogas na Câmara Municipal de Ouro Fino.

Aniversariantes de março

- ☆ Dia 1 - Laércio Mendonça (in memorian)
- ☆ Dia 2 - José Francisco da Silva, Stefan José Paulini dos Santos e Tatiana Sabbatini Barbosa
- ☆ Dia 3 - Aparecida Franco, Gabriela Francês Fernandes, Maria Aparecida Leal, Mariane Franco, Rafael de Araújo Resende, Rita de Cassia Richard de Lima e Sandro Luiz Junior
- ☆ Dia 4 - Rosa Maria Azevedo e Silvia Helena Marinello de Melo
- ☆ Dia 5 - Joaquim de Castro Azevedo
- ☆ Dia 6 - Célia Azevedo Rodrigues
- ☆ Dia 7 - Alfredo Joaquim Rezende, Graciema Assis Barbosa, Luciana Leal e Rita de Fátima Mary Diogo
- ☆ Dia 8 - Camila Fernandes da Silva, Daphne Ellena César Raimundo, Ludmila Simões Lemos Costa e Maria do Rosário Meazzini de Oliveira
- ☆ Dia 9 - Cassio Henrique Maciel, Luzia Rosa Azevedo Santos e Renato Simões Filho
- ☆ Dia 10 - Alexandre Barbosa Nascimento, Benedito Milhorrini e Luiz O. Diniz Campos
- ☆ Dia 11 - Benedito Botelho de Melo, Delza L. G. Lara, Luiz Claudio Carneiro, Marcos Tadeu Bomfim de Araújo, Maria Alair Ribeiro do Vale e Richard Guedes de Melo
- ☆ Dia 12 - Ana Carolina Ladenthin e Maria das Graças Banchieri
- ☆ Dia 13 - Aline de Lima Zétula, Amelio Favilla Junior, Bruno Richard de Lima, Paulo Augusto de Melo e Vitoria de Araujo Almeida
- ☆ Dia 14 - Décio Homero Siqueira Megale, Juliette Cecon, Marcia Franco, Milton Lucca de Paula e Rachel Zorattini Chavasco de Paiva
- ☆ Dia 15 - Carlos Henrique dos Santos, Paulo Sérgio Rodrigues Clepf e Rita Ferreira de Oliveira Ávila
- ☆ Dia 16 - Benedito Vitorino de Almeida, Caio Miranda Junqueira, Edvigis Maria Azevedo e Guilherme Dias Assis
- ☆ Dia 17 - Francisco Carlos Maciel, Nell Faria Junho Teixeira, Suely Alves Zerbinatti Lemes
- ☆ Dia 18 - Flávia Martins Nôvoa
- ☆ Dia 19 - Elaine Germiniani Gusmão, Raphael Parreira Martins e Yoná Moraes Freire
- ☆ Dia 20 - Ana Carolina de Araujo Gottardello, José Eugênio Miranda Ferrentino, Marília Arreguy Barbosa Serra e Raquel de Souza do Nascimento
- ☆ Dia 21 - Adair Scheffer, Ângela Maria Marinho Patronieri, Anna Beatriz Burza Maia, Isoel Sarmiento e Konrad Ferrentino Azam
- ☆ Dia 22 - Carolina Aparecida Anselmo, Celia Maria da Silva, Marcela Cezar e Mariana Cezar.
- ☆ Dia 23 - Benone Dias Beltrão e Luiz Augusto L. Barroso
- ☆ Dia 24 - Octávio Miranda Junqueira e Roberto César Alves Pinho
- ☆ Dia 25 - Claudia Paulini Maciel, Edison Clayton Pistelli, Juliana Alves de Almeida S. Santana e Lucas Eufrásio Simeão
- ☆ Dia 26 - Eliana Sonia Bovi Megale, Maura Dias Fernandes Alves e Samira Haddad
- ☆ Dia 27 - Marília Galvão Fleming Magalhães
- ☆ Dia 28 - Dalila L. L. Almeida, Luciana Cândido, Osorio Franco, Osvaldo Franco, Silmar Franco Molines e Tereza Pinto
- ☆ Dia 29 - Antonio Assis, Rubens José Cecon Moreira Gil e Wilson Vicente Santos
- ☆ Dia 30 - Rosa Maria Banchieri de Miranda

Mais de 1.600 litros de leite são arrecadados por meio da Campanha Vacina Solidária



☆ A Campanha Vacina Solidária já distribuiu mais de 1.600 litros de leite que foram doados a famílias carentes do município. A ação, coordenada pela Prefeitura de Ouro Fino, por meio do Departamento de Ação Social, ganhou a adesão dos cidadãos que, ao se dirigirem aos locais de vacinação para tomarem as doses da vacina contra a Covid-19, tem contribuído para alimentar as crianças carentes de nossa cidade.

"Espero do fundo do meu coração que essa doação possa significar além do próprio alimento, a esperança. Esperança essa que eu hoje posso dizer que tenho nas pessoas, pois vejo como uma corrente de empatia coletiva pode se tornar em algo tão palpável e belo. Quero agradecer à Secretaria de Saúde pela coleta do leite, a todos que estão se doando ao máximo comigo nesta corrente do bem. Deus abençoe a cada um", fez questão de agradecer a primeira-dama do município Adriana Wolf.

Embalagens • Jornais • Revistas • Convites
Envelopes • Cartões • Pastas • Rótulos
Cartazes • Flyers • Folders • Adesivos
Talões • Impressos fiscais • Livros
Tags • Folhinhas • Calendários
Convites de formatura
Gráfica Rápida

ARTES GRÁFICAS Popular
do Pedrinho
Dando cores à sua vida!

agpop@hardonline.com.br ticianagrafica@yahoo.com.br

35 3441-2688 • 99870-2688 vivo

Rua Prefeito José Serra, 563 - Centro - Ouro Fino - MG
(ao lado do Santuário)

www.difusoraourofino.com.br

CONTATOS: (35) 3441-1433 / 3441-1800 / 9 9981-9206

Rua Silviano Brandão 795, Centro, Ouro Fino/MG

